

## **JUNQUEIRO, Abílio Manuel GUERRA**

**(Freixo-de-Espada-à-Cinta, 1850 – Lisboa, 1923)**

Uma das mais discutíveis e discutidas personalidades da nossa poesia, «grande versejador e pequeno espírito» como lhe chamou António Sérgio, «mais orador que poeta» no dizer de Moniz Barreto, figura aqui por dois textos que apenas têm de comum entre si a violência panfletária e que se situam mais na periferia do teatro que propriamente no interior deste: a revista *Viagem à Roda da Parvónia*, «relatório em 4 actos e 6 quadros», escrita em colaboração com Guilherme de Azevedo, representada (sob o pseudónimo «Gil Vaz, comendador») no Teatro do Ginásio em 1879 e logo proibida pela autoridade administrativa como «atentatória da moral pública»; e o poema dramático em 23 cenas *Pátria\**, publicado em 1896, de que até hoje apenas alguns excertos foram levados à cena, simultaneamente alegoria histórica e panfleto político em que se entrelaçam os temas da propaganda republicana e a exaltação idealista do heroísmo nacional e se combina uma romântica oratória à Victor Hugo com ritmos e imagens tomados de empréstimo ao simbolismo. Em 1976 a «Casa da Comédia» montou um espectáculo baseado em textos de G. Junqueiro, *Horas de Luta*, coordenados por Norberto Barroca.

**Luiz Francisco Rebello. *100 anos de teatro português (1880-1980)*. Porto: Brasília Editora, 1984, pp. 84-85.**

**Autorização de utilização por despacho de 28/06/2017 emitido pela Senhora Diretora Geral do Património Cultural Arqtª Paula Silva.**